

Vinhos

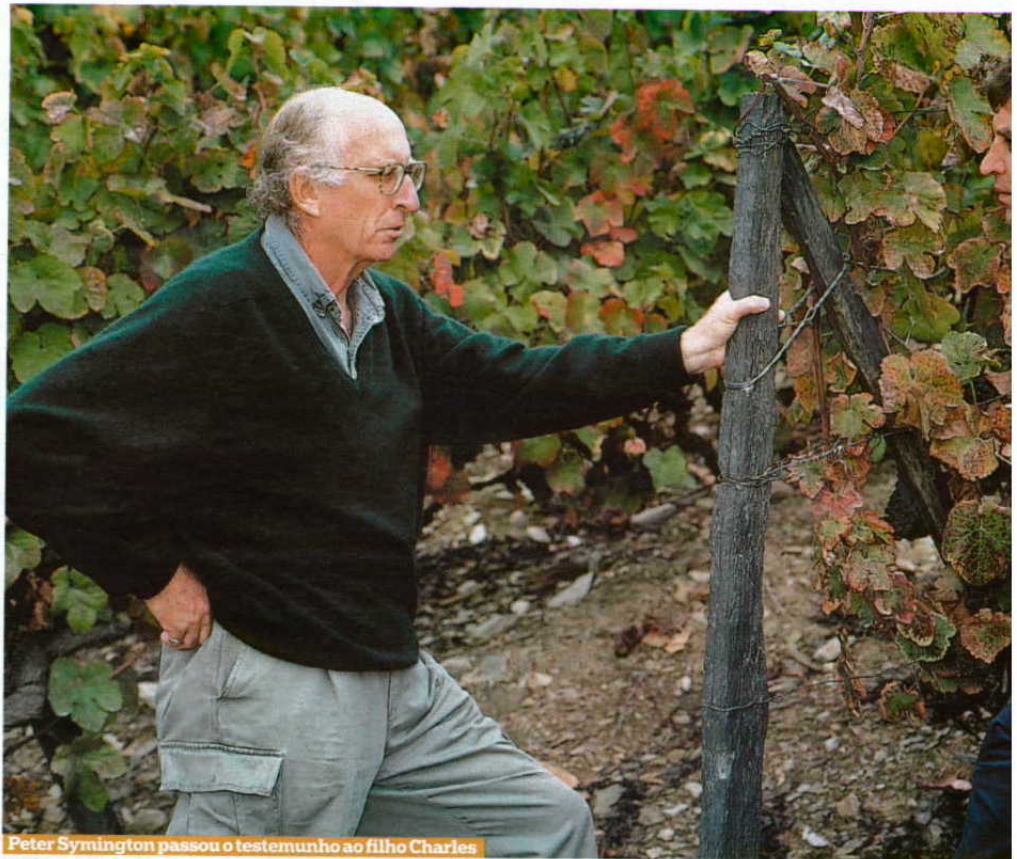


Rui Falcão

Durante 45 anos amparamos o imenso privilégio de contar com um dos melhores enólogos de vinhos fortificados do mundo, um homem que deu corpo a alguns dos melhores vinhos de sempre, aclamados universalmente como vinhos homéricos e superlativos, clássicos com entrada directa e garantida em qualquer lista internacional dos cem melhores vinhos de sempre. E no entanto o seu nome continua eternamente ignorado pelo grande público, um nome quase desconhecido fora dos meandros especializados do vinho, um nome que permanece discreto e muito pouco mediático. Esse homem, uma das maiores personalidades de sempre do Vinho do Porto, é Peter Symington, autor de muitos dos Porto Vintage que tanto gosto de aclamar.

Peter Symington, que ostenta um percurso profissional prodigioso, de adjectivação generosa, tendo-se transformado, por direito próprio, numa das lendas vivas do Vinho do Porto... como o facilmente atestam as seis nomeações para "Fortified Winemaker of the Year" atribuídas pelo prestigiado "International Wine Challenge", feito único na história do vinho mundial. Começou a sua carreira em 1964, iniciando-se na difícil arte do lote logo com os Vintage de 63, uma das melhores colheitas de sempre do Vinho do Porto, retirando-se agora, em 2009, no momento em que apresenta os Vintage 2007 ao mundo, outra das colheitas de Porto Vintage que irá ficar na história como um clássico inabalável.

Começou em 1964, no último ano em que todos os Porto Vintage ainda foram feitos em lagar, com pisa a pé, sem qualquer suporte mecânico ou industrial. Começou numa época em que o património de quintas da família Symington ainda era um bem escasso, numa época em que ainda se plantavam vinhas com castas misturadas, numa época em que a viticultura e a enologia ainda



Peter Symington passou o testemunho ao filho Charles

assumiam um carácter profundamente empírico. Agora, em 2009, reforma-se deixando como legado os famosos lagares robóticos, invenção e aposta séria do grupo Symington, desenhada e concebida com recurso à tecnologia nacional. Aposenta-se deixando como herança um património de 25 quintas, totalizando quase mil hectares de vinha, vinha racional e bem desenhada, com inúmeros campos experimentais, muita investigação, e uma aposta decisiva na agricultura biológica.

Porém, quem falar com Peter Symington nunca se aperceberá deste percurso estrondoso, nunca se aperceberá estar perante aquele que ficou conhecido junto dos seus pares como "o nariz". A sua modéstia é

lendária, o "low profile" quase extremado, numa discrição na atitude e olhar que não denuncia o que este homem ofereceu ao Douro. Muito mais que as suas palavras, sempre escassas, foram os vinhos que decidiu oferecer ao mundo que falam do seu trabalho e da magnificência do Douro. O primeiro nasceu logo no primeiro ano de trabalho, o Dow's 1963, um vinho impressionante em todos os sentidos. Especial na cor densa, na profunda mineralidade, no veludo e seda da boca, na austeridade, na intensidade, mas, sobretudo, no indescritível final de boca. Um Vintage para meditar e sonhar, num aproximar ao céu!

E há tanto para falar, tantos vinhos marcantes que nasceram sob a sua batuta, tantos rótulos e colheitas para referir. Não consigo esquecer o Warre's 1966, profundamente balsâmico, repleto de tabaco, notas de charuto e uma agradável elegância que lhe acrescenta

subtilezas e complexidade. Ou o Graham's 1970, no ano mágico em que a família Symington comprou a Graham's, um ano quase perfeito, uma colheita extraordinária que assinalou tal data de forma generosa. Graham's 1970 que está agora no momento certo de maturação, na plenitude de todas as suas faculdades, ainda com vestígios de fruta residual, acompanhada por notas de charuto, café e torradas que o tornam irresistível e apelativo. Igualmente distinto e fascinante está o Warre's 1980, um Vintage fogoso, chistoso e apelativo, fácil e elegante, um modelo de jovialidade que já me surpreendeu pela frescura em mais do que uma ocasião.

As declarações de 1980 e 1983 do Dow's sempre me impressionaram, pejudas de energia e carácter, excepcionais, sólidas e temperamentais. Também não me

Peter Symington, "o nariz"

Após 45 anos como responsável máximo pelos vinhos do Porto da Graham's, Dow's, Warre's, Quinta do Vesúvio e Smith Woodhouse, Peter Symington decidiu aposentar-se, passando o testemunho ao filho Charles Symington. Foram 45 anos de vinhos estrondosos que aqui recordo numa homenagem sentida a um dos nomes mais importantes do Vinho do Porto



consigo esquecer do Graham's 1985 e do Quinta dos Malvedos 1988, embora a década de oitenta não tenha sido especialmente feliz para o Vinho do Porto. Porém, é fácil voltar a ficar arrebatado perante o Quinta do Vesúvio 1994, a vindima que assinala o ano de estreia de Charles Symington, filho de Peter Symington, na equipa de viticultura e enologia da família Symington. Como é bom perceber que, durante quinze anos, pai e filho puderam trabalhar juntos, preparando o terreno para uma transição suave e realmente eficaz. Vantagens de empresas familiares!

Neste Quinta do Vesúvio 1994, o que mais me sobressalta é a presença ainda explícita da fruta primária, a exuberância e desassossego da juventude, aliada à complexidade que os 15 anos em garrafa já conseguiram acrescentar. Mais próximo temporalmente, e de compra fácil em garrafeira, o Graham's 2000, por sinal o primeiro Porto Vintage feito num lagar robótico, é um Vintage sério e profundo, ainda fechado, muito medicinal e especiado, carnudo e sólido. Como presente de despedida, Peter Symington deixou-nos agora os fabulosos Vintage 2007, a começar por um Dow's incrivelmente sólido e rigoroso, seguido por um Graham's delicado, feminino e sedutor, amparado por um Warre's poderoso, delicado e sofisticado, rematado por um Quinta do Vesúvio barrocammente frutado, tenso e vigoroso. Um final de ouro.

Obrigado, Peter!